ESCRAVIDÃO: ENTRE HISTORIOGRAFIA E USOS ATUAIS DA HISTÓRIA

Gabrielle Cristine Santos (PROVIC), gabriellecristines13@gmail.com, lfcronos@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de História.

História. História da Escravidão.

Palavras-Chave: *Historiografia, Revisionismo, História da escravidão*.

Resumo

Este trabalho se propõe a discutir sobre como o longo período da escravidão no Brasil é retratado no documentário "Brasil: A última cruzada", lançado em 2017 pela empresa e produtora de conteúdo Brasil Paralelo. Trata-se de pensar de que forma os usos políticos da História impactam na escolha de discursos cuja finalidade é construir um novo tipo de conhecimento, que se contrapõe ao fazer historiográfico das últimas décadas, quando a abertura de diálogos e diversidade narrativa ganharam espaço.

Introdução

A ampliação de debates e novas interpretações acerca de processos históricos não é um evento recente no meio historiográfico, tampouco significa uma ameaça para o ofício do historiador por si só. O Revisionismo, por sua definição, nada mais é do que a quebra de paradigma consoante à História tradicional e factual, ou como muitos dizem, "a história como realmente foi". Em sua gênese, não é a aversão ao rigor do método historiográfico, muito menos a sua negação. A admissão de que existem diversos relatos e pontos de vista sobre um mesmo passado é convergente entre historiadores e revisionistas, o que difere estes dois distintos grupos é o modo de produzir e defender uma narrativa acerca deste passado. Para se produzir qualquer conteúdo sobre algum tema histórico, mesmo que de maneira amadora, é preciso de fontes e alguma bibliografia; dessa forma, quais as bases historiográficas contidas no documentário? Elas têm algum rigor científico, ou destoam completamente do conhecimento produzido nas universidades e pesquisas históricas? O presente projeto tem por objetivo geral indagar sobre quais métodos e intenções a história da escravidão é contada no documentário, bem como a partir de qual perspectiva.

Materiais e Métodos

O objeto principal de estudo desta pesquisa foi majoritariamente o documentário "Brasil: A última cruzada", da produtora de conteúdo Brasil Paralelo. O recorte escolhido dentro da fonte foi o período de escravidão no Brasil – mais de 3 séculos – que, dentre 7 episódios com no mínimo 50 minutos cada um, condensou o assunto em menos de 30 minutos ao todo.

Resultados e Discussão

O que a BP faz, é dialogar com este passado idealizado, a fim de remonta-lo através de uma lente que seleciona o que é importante a ser mencionado e o que não é.

Conclusão ou Conclusões

Após conhecer não apenas as produções revisionistas da Brasil Paralelo, mas também seu modo de (re)contar processos históricos, fica evidente quais são as intencionalidades da empresa. Histórias traumáticas, especialmente no que tange às minorias marginalizadas, ressoam no presente e são alvos de disputa de memória. O que a BP faz, é dialogar com este passado idealizado, a fim de remonta-lo através de uma lente que seleciona o que é importante a ser mencionado e o que não é. Novos questionamentos são excelentes para a historiografia, quando feitos de maneira respeitosa e com rigor científico, com fontes seguras (algo que a BP não menciona!). Não é preciso ser historiador para fazer história pública, mas a fazer de forma compromissada com o público e com a ciência, o é.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Mãe, Orientador, amigos e amigas: obrigada pelo apoio incondicional.

Referências

BAUER, Caroline Silveira; NICOLAZZI, Fernando Felizardo. O historiador e o falsário: Usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. **Varia Historia**, v. 32, p. 807-835, 2016.

FLORENTINO, Manolo. Em costas negras: uma história do tráfico atlântico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. **Séculos XVIII e XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional**, 1995.

GORENDER, Jacob. **O escravismo colonial**. São Paulo: Editora Ática, 1978.

NÓBREGA DE JESUS, Carlos Gustavo; AVILA GANDRA, Edgar. O negacionismo renovado e o ofício do historiador. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 46, n. 3, 2020.

NAPOLITANO, Marcos; JUNQUEIRA, Mary. Negacionismos e Revisionismos: o conhecimento histórico sob ameaça. **aberto**. São Paulo, p. 1-4, 2015.

ISSN 1676-0093